

Como exemplo de tabela podemos citar uma planilha de custos, a disposição dos alunos na sala de aula, o livro de chamada etc.

Dessas tabelas podemos formar GRÁFICOS que nos permitirão representar as relações entre as variáveis e facilitarão compreender os dados, sempre de uma forma clara, objetiva e lógica as relações entre os componentes: igualdade, proximidade e ordem; que podem ser traduzidos por barras, linhas ou setores conforme as diversas maneiras de expressão estatística permitem. Os dados assim tratados facilitarão o significado dos mesmos dentro de um determinado contexto.

Os gráficos podem ser construídos através de colunas, barras, setores e linhas, considerando aquele que representar com maior clareza a situação.

Considerando a possibilidade de deslocarmos em quaisquer direções da rede e percorrendo novos caminhos percebemos o quanto as malhas vão se tornando finas e os conceitos vão adquirindo maiores significados

A cada olhar podemos descobrir outras e outras relações, portanto deixamos como desafio ao leitor o estabelecimento de mais algumas das "N" relações possíveis.

BIBLIOGRAFIA

Passini, *alfabetização Cartográfica*

Machado, Nilson- *Epistemologia e Didática*

Cartner, Henry- *Dicerning New Horizons*

MEC, SEF, PCN- Geografia

WORKING WITH NUMERICAL DATA

Prof. Dr. HENRY W. CASTER

Vice-Coordenador da Comissão de Cartografia e Criança

hcastner@mindspring.com

A series of mapping activities that begin with a plastic landform model. By flooding it, students can discover the nature of many different landform features, e.g., peninsulas, islands, straits, etc. After covering the landform to hide it from view, students can employ various sampling methods to determine the form of the surface as if it were under water. By comparing their sample maps with a master chart, issues of generalization and error can be explored. The fundamental concepts of contouring can then be explored.

THINKING ABOUT GEOGRAPHIC REGIONS

Prof. Dr. HENRY W. CASTER

Vice-Coordenador da Comissão de Cartografia e Criança

hcastner@mindspring.com

The spatial generalizations that geographers make come in many forms depending upon the number of variables used in their construction. A perceptual approach to geographic education allows students to create: one-dimensional regions (as with dot maps); two-dimensional regions (as with physiographic diagrams); and multi-dimensional regions (as with Chernoff faces). Chernoff faces are icons (like wind roses) whose six or more features are scaled to variables which are thought to reveal and distinguish significant areal variations. Faces, created for individual countries, are arranged into groupings or families, as one might do with human faces. With the great wealth of information on the world wide web, Chernoff faces provide a method of working with and selectively defining geographic regions. A working example is provided for the countries of Europe.